Caminho aberto

Não há mais nenhum empecilho: os bancos cooperativos já podem atuar sem restrições em relação aos demais bancos

Com a publicação da Resolução 2.788 pelo Banco Central, caíram as últimas restrições à livre atuação dos bancos cooperativos brasileiros. É mantida a condição de controle do capital votante desses bancos pelas cooperativas centrais de crédito, o que é bem-aceito pelas lideranças cooperativas.

Questão de tempo

O Banco Central mantém ainda algumas restrições às cooperativas de crédito, controladoras dos bancos cooperativos. Elas continuam impedidas de ser integradas por pessoas físicas que não sejam do meio agrícola. As lideranças acreditam, no entanto, que é apenas uma questão de tempo para que caia também essa proibição, pois o Banco Central tem dado mostras de flexibilização à medida que percebe a consolidação do sistema cooperativo de crédito.

Ainda recentemente, através da Resolução 2.771, autorizou as cooperativas de crédito a funcionarem como correspondentes dos bancos cooperativos. O Bansicredi aproveitará essa permissão para intensificar sua presença nas cidades do interior, passando a atender especialmente a pessoas jurídicas, que até então não podiam ter acesso aos bancos cooperativos. Essa liberação do Banco Central vai permitir a expansão dos serviços prestados hoje pelos dois bancos cooperativos existentes no Brasil, o Banco Cooperativo Sicredi – Bansicredi – e o Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob.

Trabalho de integração

O sistema de crédito cooperativo das Unimeds começa a integrar o banco cooperativo Bansicredi já no primeiro semestre do próximo ano. As primeiras cooperativas a integrarem o banco, ainda no primeiro trimestre de 2001, serão as do Norte e Nordeste, envolvendo 11 estados.

O trabalho de integração começará por Belém. No entanto, as cooperativas do sistema Unicred de Santa Catarina, do Centro-Oeste e de outras regiões decidiram integrar o Bansicredi, abandonando a idéia de alguns estados de constituir um banco próprio.

Estima-se que até o final do próximo ano a maioria das cooperativas de crédito do sistema Unicred estará integrada ao banco. Com isso, o Bansicredi, que já detém ativos superiores a R$1,2 bilhão, será fortalecido por parte considerável dos ativos das cooperativas de crédito do sistema Unimed, que hoje somam R$1,1 bilhão.

Ademar Shardong, que preside o banco cooperativo desde sua constituição em 1995, afirma que a tendência das cooperativas do sistema Unicred é passarem a atender a todos os profissionais da área de saúde interessados.

Crescimento de 40%

O Bansicredi atua atualmente em quatro estados – Rio Grande do Sul (onde surgiu), Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – através das agências existentes nas capitais desses estados e de 107 cooperativas de crédito espalhadas por 630 dependências. Entre associados e clientes atende a 410 mil correntistas. Seus ativos somam R$1,23 bilhão e o patrimônio líquido é de R$123 milhões. O balanço no final deste ano deverá mostrar um crescimento de 40%.

É um banco sólido e confiável, afirma Shardong, reportando-

se aos estudos publicados pela Fundação Getúlio Vargas e pela Risk Bank (Lopes e Filhos). Segundo a FGV, o Bansicredi é o quarto banco em crescimento e o segundo em crescimento da tesouraria. E a Lopes e Filhos o classificou como o banco de menor risco de longo prazo. Ocupa, no Brasil, a 72ª posição entre os 198 bancos. No Rio Grande do Sul é o segundo maior banco. No entanto, o Bansicredi cresce rapidamente em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os últimos que o integraram.

Além disso, também se destaca no repasse de recursos do BNDES ao setor agropecuário, ocupando hoje a quarta posição entre os agentes repassadores.

Momento de amadurecimento

De olho num mercado que movimenta cerca de R$22 bilhões por ano, começou a operar no dia 2 de janeiro a Corretora de Seguros Ltda. (Corsecoop), constituída pelo Bansicredi, mas que até junho terá seu capital compartilhado com o Bancoob, passando a atuar em todo o Brasil. O assessor executivo do Bansicredi, Adão Vilmar de Oliveira, que coordenou a constituição da corretora, afirma que a agilidade será um importante diferencial da nova corretora. Hoje o Bansicredi já opera na corretagem de seguros através das agências instaladas nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A constituição da Corsecoop marca um momento de amadurecimento do sistema financeiro cooperativista brasileiro, formado pelas centrais do Sicredi e do Sicoob. O Sicredi, presente em quatro estados, é a controladora do Bansicredi (primeiro banco cooperativo privado brasileiro) e a Sicoob, que controla o Bancoob, presente em 15 estados. Já consolidados, os dois sistemas cooperativos procuram expandir sua atuação prestando mais serviços aos integrantes das cooperativas de crédito e clientes. Hoje, somam 1.600 pontos de atendimento. A realização de parcerias estratégicas entre os dois sistemas tem sido buscada para aproveitar suas experiências e reduzir custos operacionais.

Uma corretora do sistema

O Bansicredi tem boa experiência na operação com seguros, tendo movimentado R$1,4 milhão em prêmios apenas no último mês de outubro. Com a entrada em funcionamento da corretora própria, sua atuação será ampliada através de sua matriz e quatro sedes regionais instaladas nas capitais, onde o Sicredi está presente: Porto Alegre, Curitiba, Cuiabá e Campo Grande. As seguradoras Vera Cruz e Icatu continuarão a ser as parceiras principais.

A integração do Banco à Corsecoop deve ocorrer até meados do próximo ano, o que permitirá uma grande ampliação de sua área de ação, pois o Bancoob tem 1.220 pontos de atendimento em todo o Brasil, através das cooperativas de crédito integrantes do Sicoob. O presidente do Bancoob, Raimundo Mariano do Vale, afirma que a parceria estratégica entre os bancos na corretora beneficiará todo o sistema cooperativo de crédito e seus clientes.

Cartão Cabal

O cartão de crédito Cabal foi lançado no dia 6 de dezembro, mesma data da assinatura do acordo entre organismos cooperativos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Na avaliação dos representantes dos países envolvidos, a transação foi a primeira ação de consolidação do tratado do Mercosul. O cartão Cabal é uma iniciativa ousada mas consciente, que rompe com o paradigma de que cartões são monopólios de grandes empresas.

A Cabal Brasil é resultado de parceria entre o Bancoob, que tem controle acionário de 51%, e a Cabal Argentina, com 49%. Durante o lançamento, o presidente da Cabal Argentina, Jorge Lorenzo, traçou as metas para 2001, entre as quais atingir o patamar de 1 milhão de cartões e a cifra de US$600 milhões em transações.

Os correntistas detentores do cartão Cabal poderão sacar dinheiro e pagar contas em 1.500 pontos e terão cerca de 780 postos de atendimento. A partir de agora, o cartão estará presente em todo o Mercosul. É uma importante parceria para atender às necessidades das cooperativas, principalmente as pequenas e as agropecuárias. Brasil e Argentina têm a mesma paixão pelo futebol e pelo cooperativismo.

No Brasil, o cartão Cabal será oferecido inicialmente em Minas Gerais e Santa Catarina.

Segundo o presidente do Bancoob, o Sicoob, controlador do banco, oferece um potencial de 400 mil associados em 15 estados brasileiros, através de 1.220 pontos de atendimento.

Os correntistas das cooperativas de crédito da Argentina, Uruguai, Paraguai, Cuba, República Dominicana e Brasil, portadores do cartão de crédito, poderão sacar dinheiro e pagar contas nesses países em suas viagens de negócios e de férias. Raimundo Mariano afirma que a parceria prova que o Sicoob já está preparado para administrar um cartão de crédito e pode até lançar um cartão de bandeira própria, mas considera estratégico manter o negócio com a Cabal da Argentina, em função dos interesses do Mercosul.

Bandeira argentina

Com o lançamento do Cabal no Brasil, a bandeira argentina passa a estar presente em sete países, onde os portadores do cartão podem fazer saques em 11 caixas automáticas. Na Argentina, há mais de 600 mil cartões, no Uruguai, cerca de 200 mil, e no Paraguai, 160 mil.

A rede Cabal opera em toda a Argentina, através de 42 instituições financeiras, entre bancos múltiplos, cooperativas de crédito e caixas populares. No Paraguai, são oito os bancos associados, 15 no Uruguai e um no Chile. A Cabal já tem uma parceria com os bancos brasileiros Bansicredi (Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e Banco do

Estado de Santa Catarina.

A chefe de recursos humanos da Cabal Argentina, Nora Tassistro, informa que a cooperativa adotou, como estratégia de atuação, o apoio ao desenvolvimento regional, sendo o cartão Cabal o primeiro do país de bandeira nacional, surgido há 20 anos. Atualmente opera em convênio com cerca de 200 mil estabelecimentos comerciais nos seis países onde atua, além das caixas da rede Cirrus, em todo o mundo. O presidente da Cabal Argentina estima que até o final do próximo ano haverá 1 milhão de cartões no mercado.

À solenidade do Bancoob, compareceram diversas autoridades cooperativistas, entre as quais o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, o presidente da ACI Américas, Miguel Cardozo, os presidentes da Cabal no Uruguai e no Paraguai.

Falta 'marketing'

A eficiência da doutrina cooperativista está comprovada. Mas alguns de seus praticantes ainda não perceberam isso

VALDIR COLATTO

Fala-se muito sobre doutrina cooperativa e seus princípios, mas nem sempre eles têm sido adotados na prática.

A mídia, as áreas públicas, os sindicatos e os concorrentes das cooperativas fazem sua parte: maximizam os casos excepcionais de cooperativas que não são os melhores exemplos e minimizam a regra geral, que é a grande maioria do cooperativismo brasileiro e mundial – exemplo de boa gestão e cumprimento preciso de seu papel socioeconômico.

Alternativa acertada

A família cooperativista do Brasil tem o que mostrar: são mais de 6 mil cooperativas, 6 milhões de cooperados e 167 mil empregados – 50% mais que os empregados de poderosas indústrias automobilísticas nacionais, nas quais se somam mais de 21 milhões de brasileiros ligados ao cooperativismo entre cooperados, funcionários e seus familiares.

No mundo, somos 800 milhões de cooperativistas. Somados a três pessoas por família, chegamos a 2,5 bilhões, quase 40% dos habitantes do planeta Terra.

Poderoso em números, há mais de 150 anos o cooperativismo tem demonstrado que é a melhor alternativa para a solução dos problemas econômicos e sociais.

Em nossos dias, é de longe a alternativa mais acertada para implementar soluções quanto aos problemas da exclusão social e dos chamados pequenos no contexto do neoliberalismo e da globalização sem volta.

O ovo da pata

Por que o cooperativismo brasileiro tem barreiras e não é adotado pelo poder público e pela sociedade como solução para nossos problemas socioeconômicos?

Os ofendidos que me perdoem, mas acho que falta competência aos líderes e dirigentes de todo os níveis do sistema cooperativo para uma proposta de acordo com os princípios básicos do cooperativismo.

Se realmente o cooperativismo é o ovo da pata – que não canta ao botá-lo – e por isso não se lhe dá o valor devido, está na hora de o cooperativismo pôr seus ovos como as galinhas e cacarejar bem alto para que todos vejam e valorizem seus resultados.

De olhos bem abertos

O Rio Cooperativo 2000 não foi apenas mais um encontro de discussões e propostas infrutíferas do cooperativismo brasileiro e mundial. Ele foi o último e maior evento desse final de milênio. Foi uma oportunidade para mostrar exemplos, produtos e serviços do cooperativismo e definir, de uma vez por todas, sua identidade. Agora, é hora da doutrina cooperativa frutificar em projetos, mostrar sua cara, dizer o que quer e onde se propõe a chegar.

O cooperativismo tem tudo para enfrentar vitoriosamente o terceiro milênio, com resultados reais e concretos, voltados para aqueles que são os donos das cooperativas – os cooperados.

Mas é preciso refletir de olhos abertos, que o longe é perto, e se o que vale é o sonho, ele vale muito mais quando se realiza.

Valdir Colatto é engenheiro agrônomo, superintendente da OCB e coordenador-geral do Rio Cooperativo 2000.